

- **Militares da Marinha e do Exército participam de ação de presença no Haiti***
- **Ministro Jungmann fala à Rádio Jornal sobre segurança, terrorismo e olímpiadas***
- **Brasil é subcomandante geral do Panamax 2016, que será liderado pelo Chile, Peru e Colômbia***
- **Forças Especiais do EB com submetralhadoras HK UMP***

Militares da Marinha e do Exército participam de ação de presença no Haiti*

Militares do Batalhão Brasileiro de Força de Paz (Brabat), do Exército Brasileiro e do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), da Marinha do Brasil, participaram da Operação Lapé Dwé Continye I (“A paz deve continuar” no idioma creole) no período de 26 a 29 de julho. A ação teve o objetivo de intensificar a presença do BRABAT em sua área de responsabilidade, contribuindo para incrementar a sensação de segurança da população haitiana.

A atividade, conduzida pelo Batalhão Porto Príncipe, no âmbito da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), aconteceu por meio de patrulhamento motorizado e à pé, e pelo estabelecimento de static point que são pontos predeterminados de controle e coordenação com a Polícia Nacional do Haiti (PNH) e a Polícia das Nações Unidas (UNPOL). Na ocasião, foram utilizados drones durante a operação, que proporcionaram condições adequadas para as medidas de comando e controle, a obtenção de dados de interesse e a proteção da tropa.

A ação ocorreu em toda Área de Operações, com foco em cinco regiões: Delmas, La Saline, Martissant, Grand Ravine e Carrefour.

A tropa de Fuzileiros Navais pode aprimorar a interoperabilidade entre as subunidades de manobra, aperfeiçoando as táticas, técnicas e procedimentos da tropa no terreno e a integração das funções de combate do Batalhão. O próximo contingente a integrar a missão de Paz no país caribenho é o 25°CONTBRAS.

25°CONTBRAS

O Brasil possui tropas no Haiti desde 2004. São quase 13 anos de missão com rodízios entre contingentes acontecendo a cada seis meses. O 25° CONTBRAS terá 970 militares. Desse total, 850 fazem parte do Batalhão Brasileiro de Força de Paz (Brabat), composto por militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea. Complementam o efetivo total 120 militares da Companhia de Engenharia (Braengcoy), do Exército. A grande parte desse contingente é de Recife (PE).

O Haiti tem uma área de 27.750 Km², aproximadamente do tamanho do estado de Alagoas. O país possui 360 km de fronteira com a República Dominicana. Atualmente, é a nação mais pobre do hemisfério ocidental com uma população de 10,3 milhões de habitantes, sendo que 80% deles vivem na pobreza absoluta e a expectativa de vida local é de 60 anos. A língua oficial do país é o creole-dialeto que mistura as línguas africana, francesa, inglesa e espanhola.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 31 de julho

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/23112-militares-da-marinha-e-do-exercito-participam-de-acao-de-presenca-no-haiti>

Ministro Jungmann fala à Rádio Jornal sobre segurança, terrorismo e olimpíadas*

Nesta segunda, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, participou do debate da Supermanhã, programa da Rádio Jornal, emissora pernambucana. O programa contou com a participação do cientista político Thales Castro e com o repórter de Economia do Jornal do Comércio, Fernando Castilho. Entre outros assuntos, Jungmann falou sobre a autorização do presidente interino Michel Temer para o envio de tropas ao Rio Grande do Norte, decorrente dos ataques em Natal, e sobre a necessidade de uma Força Nacional permanente ligada às Forças Armadas.

O ministro explicou, durante o debate, que o emprego das Forças Armadas em situações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) ocorre mediante autorização do Presidente da República, o que, no domingo (31/07), foi feito, verbalmente, numa ligação com o presidente interino Michel Temer. Aproximadamente 1.200 homens deverão atuar em Natal, a fim de liberar a polícia para reforçar a segurança nos presídios. Os militares vão cuidar da segurança do chamado corredor bancário, das vias expressas e da área turística.

Sobre a necessidade de um contingente maior da Força Nacional para os Jogos Rio 2016, o ministro lembrou que da previsão de 9.900 homens, foi possível reunir em torno de

6.000 e isso faz com que se pense em uma Força Nacional permanente, a exemplo de outros países. “Uma Força Nacional ligada as Forças Armadas teriam o mesmo treinamento, disciplina e preparo, mas não seriam Forças Armadas”, disse Jungmann.

As Olimpíadas, para o ministro Jungmann, mostraram que o mundo precisa aprender a viver com a possibilidade de terrorismo e que o Brasil, apesar de estar no grupo de países de baixo risco de ataques, mantém relação, hoje, com os principais serviços de inteligência internacionais, a fim de garantir a segurança dos jogos. O ministro afirmou que o que podia ser feito para descartar essa possibilidade foi realizado.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 01 de agosto

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/23115-ministro-jungmann-fala-a-radio-jornal-sobre-seguranca-terrorismo-e-olimpiadas>

Brasil é subcomandante geral do Panamax 2016, que será liderado pelo Chile, Peru e Colômbia*

Panamax, um exercício multinacional anual patrocinado pelo Comando Sul dos EUA (SOUTHCOM) e focado em garantir a segurança do Canal do Panamá e região, tem seu início sexta-feira, dia 29, em várias bases militares dos EUA e em Santiago, no Chile.

O exercício deste ano inclui novidades significativas: cada um dos comandos de terra, mar e ar será chefiado pelo Chile, Peru e Colômbia, respectivamente. Além disso, o Brasil irá atuar como subcomandante geral da Força Multinacional enquanto a Colômbia irá liderar o Componente de Comando de Operações de Forças Especiais que estará baseado na Base da Reserva da Força Aérea dos EUA em Homestead, na Flórida.

Entre os participantes dos EUA no exercício estão o pessoal do SOUTHCOM e do Corpo de Fuzileiros Navais Sul, bem como o pessoal do Exército Sul em Fort Sam Houston, em San Antonio, Texas, o Comando Sul das Forças Navais na Estação Naval Mayport, em Jacksonville, Flórida, e as Forças Aéreas Sul na Base da Força Aérea Davis-Monthan, em Tucson, Arizona.

Dezenove países irão se juntar aos Estados Unidos durante o exercício de sete dias em simulações para comandar e controlar forças nocionais multinacionais marítimas, aéreas, cibernéticas e terrestres na defesa da hidrovia vital e arredores contra ameaças de terrorismo e para fornecer ajuda humanitária, conforme necessário.

"Nós vamos testar a nossa capacidade coletiva de defender os ativos estratégicos mais essenciais de nossa região – o recém expandido Canal do Panamá", disse o Almirante de Esquadra Kurt W. Tidd, comandante do Comando Sul dos EUA.

"O aspecto mais significativo sobre o Panamax deste ano não é seu tamanho, foco ou longevidade. É que pela primeira vez, todos os comandos dos componentes multinacionais serão chefiados pelos nossos capazes parceiros do Chile, Colômbia e Peru, com o Brasil atuando como subcomandante geral da Força Multinacional", acrescentou Tidd.

Os países programados para participar este ano incluem: Argentina, Belize, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, França, Guatemala, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai, e Estados Unidos.

O Panamax tem evoluído ao longo dos anos e agora inclui treinamento para muitas das ameaças do século XXI encontradas nos ambientes terrestre, marítimo, aéreo e cibernético de hoje. O exercício procura aumentar a capacidade dos países de trabalhar

em conjunto, permitir às forças reunidas que se organizem como uma força-tarefa multinacional e testar sua capacidade de resposta em operações combinadas.

O Canal do Panamá é considerado uma das peças de infraestrutura mais estratégicas e economicamente cruciais do mundo. Seis por cento do comércio mundial passam pelo canal a cada ano, o que representa cerca de 400 milhões de toneladas de mercadorias. É essencial para a livre circulação do comércio mundial; e a estabilidade econômica da região é, em grande parte, dependente do transporte seguro de milhões de toneladas de carga através do canal a cada ano.

O Comando Sul dos EUA é um dos seis comandos unificados do país com foco geográfico, com responsabilidade por operações militares norte-americanas no Caribe, na América Central, e na América do Sul.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 01 de agosto

Link: <http://www.defesanet.com.br/defesa/noticia/231111/Brasil-e-subcomandante-geral-do-Panamax-2016--que-sera-liderado-pelo-Chile--Peru-e-Colombia/>

Forças Especiais do EB com submetralhadoras HK UMP*

Os recentes exercícios envolvendo as medidas de segurança que serão praticadas pelas forças policiais e armadas do Brasil no decorrer dos Jogos Olímpicos de 2016 também têm servido para revelar alguns equipamentos e armas por elas empregadas, normalmente, fora do alcance dos olhos públicos. No caso das Forças Especiais do Exército, por exemplo, uma demonstração de contraterrorismo levada a efeito numa das estações do metrô do Rio de Janeiro veio mostrar que novas submetralhadoras já

se encontram em uso por equipes especializadas do EB, no caso, unidades subordinadas ao Comando de Operações Especiais (C Op Esp), com sede em Goiânia, GO.

Todo o pessoal envolvido no assalto a uma composição supostamente ameaçada por terroristas estava armado com submetralhadoras Heckler & Kock UMP, calibre 9x19mm, dotadas de supressores de ruído, miras holográficas e empunhaduras verticais de apoio. Este armamento de fabricação alemã veio substituir as H&K MP5SD há décadas usadas pelo 1º Batalhão de Forças Especiais (1º B F Esp).

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 01 de agosto

Link: <http://tecnodefesa.com.br/forcas-especiais-do-eb-com-submetralhadoras-hk-ump/>

* Não mencionado o autor